

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NO PERÍODO GESTACIONAL

Gabriela Soares Santana¹; Victoria Caroline da Silva¹; Eduardo da Cunha Queiroz¹; Juscelino de Freitas Jardim².

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: gabi_gabriela07@outlook.com; victoriakarolina11@hotmail.com; eduardocq2009@hotmail.com

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: juscelino_freitas@hotmail.com

RESUMO

A gestação é um acontecimento fisiológico, no qual ocorrem alterações orgânicas naturais que impõem aos profissionais da saúde conhecimentos para um atendimento diferenciado. Os estudos no âmbito da odontologia, por sua vez, versam avaliar os problemas causados ao embrião/feto em decorrência da má higiene oral da gestante. Esse trabalho objetivou analisar os dados bibliográficos referentes as consequências da ausência de higiene bucal durante a gestação, relacionando a assistência odontológica e os mitos relatados por gestantes que intensificam a questão e ocasionam problemas para a mãe e seu filho. Dessa forma, deu-se como necessário um estudo aprofundado acerca da periodontite, que consiste em uma desordem patológica bacteriana que leva a destruição dos tecidos de sustentação do dente, assim, quando as bactérias rompem o epitélio, há a liberação de moléculas como a prostaglandina E2 e a TNF alfa, estas entram em contato com corrente sanguínea provocando contrações intrauterinas que aceleram o parto. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, Medline usando-se os seguintes descritores “saúde bucal”, “gravidez” e “doenças periodontais”, e “oral health”, “pregnancy” e “periodontal diseases” para o idioma inglês. A gestante acometida com a doença periodontal eleva em 4,8 vezes o risco de parto pré-maturo e bebês de baixo peso quando comparadas às gestantes sem esse problema bucal, consequentemente seus filhos terão prejuízos na mineralização de seus dentes. Desse modo, conclui-se que, é importante salientar, que a gravidez não provoca inflamações a região oral, mas devido às alterações hormonais na corrente sanguínea, pode ocasionar a intensificação dos problemas pré-existentes.

Palavras-chave: Saúde bucal; Gravidez; Doenças periodontais

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de muitas mudanças físicas e emocionais da mulher. Sobretudo pelos muitos hormônios que começam a interagir com seu organismo para adaptá-lo à formação e crescimento do feto. Nesse sentido, é visível a dedicação integral das mães com sua saúde e a de seu filho. Desse modo, é crucial que os profissionais de saúde tenham conhecimento para uma abordagem diferenciada que atenda às necessidades desses. (BRASIL, 2006).

O estado da saúde oral apresentado durante a gestação tem relação com a saúde geral da gestante e pode influenciar na saúde total e bucal do bebê. Nessa perspectiva, a equipe de saúde bucal deve realizar ações de atenção efetiva, através de intervenções de promoção, prevenção e atendimento as gestantes. (BRASIL, 2006).

Contudo, para que as mães possam desempenhar seus papéis de promotoras de saúde, elas necessitam, principalmente, serem pessoas saudáveis. À vista disso, orientações quanto à saúde bucal durante o período gestacional são relevantes, visto que durante a gravidez, as mulheres, em sua maioria, estão ávidas a receber novos conhecimentos e receptivas às mudanças de determinados padrões que possam ter consequências positivas a saúde do bebê. Dessa maneira, a gravidez é uma época oportuna para desmistificar algumas crenças e preocupações sobre o tratamento odontológico.

Nesse âmbito, estudos epidemiológicos têm estabelecido uma inter-relação entre a presença da doença periodontal e a ocorrência de alterações sistêmicas, como partos prematuros e bebês com baixo peso. (Trentin et al., 2007). Assim, tais pesquisas, bem como outras revelam que as alterações hormonais na gravidez são agravantes do processo inflamatório gengival, ao passo que outras contemplam a possibilidade de que a doença periodontal possa acarretar problemas na gravidez.

Além disso, essas mudanças comportamentais estão relacionadas, em alguns casos a: enjoos subsequentes de vômito, tal como ao aumento da frequência de ingestão de alimentos desacompanhada da higiene bucal, o que também favorece a piora da saúde oral durante a gravidez. (REIS et al., 2010)

Ademais, diversos fatores têm sido associados a partos prematuros, os quais ocorrem antes de serem completadas 37 semanas de idade gestacional. Offenbacher et al.2 (1996) propuseram que as infecções bucais, como a periodontite, poderiam constituir uma fonte significativa de infecção e inflamação durante a gravidez ao observarem que as mães de crianças prematuras e de baixo peso ao nascer apresentavam quadro mais severo de periodontite, quando comparadas com mães cujos filhos tinham nascido com peso e idade gestacional adequados. A explicação para isso é que as bactérias e suas toxinas presentes na boca podem chegar ao útero pela corrente sanguínea, e ao interagirem com as paredes do útero, essas bactérias estimulam a produção de substâncias inflamatórias que aceleram a gestação, promovendo a dilatação cervical, a contração do músculo uterino e o início do trabalho de parto. (CARRANZA et al., 2004)

À vista disso, é nesse momento do ciclo da vida, que as diversas profissões de saúde podem se articular nos serviços de assistência pré-natal para que o princípio da integralidade seja efetivado em seus diversos sentidos. Médicos, Enfermeiros, Dentistas, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Psicólogos, Assistentes Sociais, entre outros, articulando os seus campos de conhecimento podem viabilizar o processo de assistência pré-natal humanizado e de qualidade. (MATTOS., 2006)

Portanto, o objetivo do presente trabalho, é analisar a importância da higiene bucal das mulheres no período gestacional, a fim de prevenir a periodontite pré-natal e os agravos relacionados.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em realizar uma revisão bibliográfica abordando a importância da saúde bucal no período gestacional, levando em conta a relação entre os riscos de má formação fetal associados a falta de higiene bucal da gestante, e casos de periodontite que podem surgir durante a gestação. Somente artigos entre os anos de 2006 a 2018 foram selecionados, considerando que os mesmos estão relacionados a temática abordada, assim como os pensamentos dos autores coadunam com o objetivo do trabalho. Os demais, foram excluídos, principalmente, devido ao tempo. Foram utilizadas como fonte as bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, Medline, usando-se os seguintes descritores “saúde bucal”, “gravidez” e “doenças periodontais”, e “oral health”, “pregnancy” e “periodontal diseases” para o idioma inglês

A análise dos referenciais efetuou-se através do método de estudo de caso, análise argumentativa de artigos e teses, e bases de sapiências advindas de familiaridade com a temática anteriormente proposta. Com base nos títulos estudados, obtêm-se como remate, os cuidados quanto a higiene bucal durante o período pré-natal. Portanto, as alternativas de terapia em casos de periodontite gestacional são de abordagem multiprofissional. São necessárias intervenções específicas cuja atuação profissional seja única, entretanto os resultados obtidos com esta, não se mostram eficazes quando comparado à atuação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, a prestação de serviços de saúde bucal a gestante no Brasil é bastante limitada. Porém, com os avanços no setor de saúde vê-se a necessidade da assistência odontologia no período gestacional, uma vez que a gravidez não causa doenças e inflamações na região oral, mas devido às alterações hormonais na corrente sanguínea podem ocorrer mudanças que irão afetar a saúde do feto. (BRASIL 2008).

Nesse sentido, desenvolveu-se uma triagem com o total de 21 artigos, nos quais foram identificados na busca com os descritores e os filtros utilizados no tópico da metodologia. Destes 21, 5 não se enquadraram nos critérios de inclusão. Por abordarem uma metodologia de estudo do tipo in vitro, portanto, 16 artigos foram selecionados para análise por preencher os critérios de inclusão.

Da mesma maneira que o acompanhamento com o obstetra é indispensável, visitas regulares ao dentista também são de suma importância. Isso acontece porque a saúde bucal da mãe influencia diretamente na saúde do bebê. Problemas periodontais podem levar a um parto prematuro e nascimento de crianças abaixo do peso. Portanto, a supervisão de um dentista é capaz de garantir uma gravidez mais saudável e tranquila.

A falta de informação e supervisão correta quanto aos cuidados que a gestante deve ter sobre sua microbiota bucal, é o principal agravante para a evolução dos casos de periodontite. Tal realidade, é consequência da ausência do caráter multidisciplinar no setor de saúde, uma vez que, embasado na Teoria do Individualismo Possesivo, de Macpherso, os indivíduos pensam que são como ilhas, ou seja, não precisam um dos outros para viverem em sociedade.

Esse fato faz com que as mães desenvolvam mitos e crenças que as afastam da assistência odontológica, culminando em 40% a 60% de todas as mortes perinatais, assim

como em mais de 50% de todas as deficiências neurológicas que acometem indivíduos em idades mais avançadas. (MCCORMICK 1985).

Em vista disso, este trabalho, por meio de uma revisão de literatura, se propõe a avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida das gestantes, com o fito de alertá-las sobre a importância da assistência odontológica e suas possíveis consequências, bem como avaliar a atenção oferecida pelos serviços odontológicos e a associação entre uma assistência multidisciplinar, com o objetivo de oferecer um pré-natal adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos achados na literatura, podemos concluir que a doença periodontal, ocasionada por um grupo de bactérias, em que apresentam mecanismos biológicos que podem afetar a gestação, podendo servir como reservatório crônico para transferência de bactérias ou lipopolissacarídeos (LPS) para a unidade feto-placentária. Substâncias como PGE2 e TNF α , produzidas pelo periodonto infectado, chegam à placenta através da circulação sanguínea, acarretando o parto prematuro e nascimentos de bebês com baixo peso.

É importante salientar, as práticas de atenção à gestante nos serviços de saúde, contemplam muito pouco a questão da saúde bucal e do tratamento odontológico na gravidez, uma vez o pré-natal que vem sendo realizado na prática parece excluir a saúde bucal das gestantes, sendo que muitas das necessidades, alterações fisiológicas, e sintomatologias são de responsabilidade técnica específicas de outros profissionais da saúde.

Nessa perspectiva, a criação do elo dentista-gestante, é primordial, visto que num segundo momento poderá ser substituído, pelo vínculo dentista-mãe-bebê e futuramente dentista-criança, dentista-adulto, conformando um ciclo de saúde que recomeça a cada nova geração, estendendo seus benefícios a todos.

REFERÊNCIAS

AMADEI, S. U. et al. Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes. RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 59, p. 31-37, 2011.

BATISTELLA, F. I. D. et al. Conhecimento das gestantes sobre saúde bucal na rede pública e em consultórios particulares. RGO, v. 54, n. 1, 2006.

BELLÓ, M.; BECERRIL-MONTEKIO, V. M. Sistema de salud de Argentina. salud pública de méxico, v. 53, p. s96-s109, 2011.

BRASIL. Departamento de atenção básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira, 2002-2003: resultados principais. Editora MS, 2004.

DE MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. Os Sentidos da, 2001.

FOK, T. F. et al. A prospective study on the intrauterine growth of Hong Kong Chinese babies. Neonatology, v. 51, n. 6, p. 312-323, 1987.

GOMES-FILHO, I. S. et al. Doença periodontal materna como fator associado a prematuridade/baixo peso ao nascer: uma revisão. Periodontia, v. 16, n. 01, p. 33-40, 2006.

LOUROZA, T. FI. D. A importância de uma intervenção multidisciplinar para gestantes no período pré-natal acompanhadas por unidades públicas de saúde. In: IX Congresso nacional de excelência em gestão. 2013.

MACPHERSON, C. B. A teoria política do individualismo possessivo, de Hobbes até Locke. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MCCORMICK, M. C. The contribution of low birth weight to infant mortality and childhood morbidity. New England journal of medicine, v. 312, n. 2, p. 82-90, 1985.

SCHIRMER, J. et al. Pré-natal, Assistência. Manual técnico/equipe de elaboração: 3ª edição-Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde-SPS. Ministério da Saúde, 2000.

REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 269-276, 2010.

TRENTIN, M. S. et al. Doença periodontal em gestantes e fatores de risco para o parto prematuro. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 12, n. 1, 2007.

ZANATTA, F. o B. et al. Doença periodontal materna e nascimento prematuro e de baixo peso: uma revisão crítica das evidências atuais. Arq Catarin Med, v. 36, p. 96-102, 2007.